

FHC se emociona com líder negro

Walter Sisulu, herói da luta contra o racismo na África do Sul, recebeu o presidente em Soweto

Pretória(África do Sul) - O encontro com o líder político sul-africano Walter Sisulu, herói da luta contra o governo racista da África do Sul, emocionou o presidente Fernando Henrique Cardoso, primeiro chefe de Estado estrangeiro a visitar Sisulu. "Foi o dia mais emocionante desde que assumi a Presidência da República", disse Cardoso ao deixar a casa do líder, no subúrbio de Soweto, em Joannesburgo.

A primeira-dama Ruth Cardoso chorou ao cumprimentar Sisulu, que está com 86 anos. "Aceitei o convite para visitar a casa deste grande líder como uma homenagem à irmandade entre o Brasil e a África do Sul", disse Fernando Henrique. Sisulu passou, como Mandela, 27 anos na prisão, e exerce sobre o presidente sul-africano uma grande influência. O subúrbio de Soweto, núcleo da resistência popular contra o governo de minoria branca, tem cerca de três milhões de habitantes. Fernando Henrique e comitiva visitaram o monumento em homenagem ao jovem Hector Paterson, 12 anos, morto a tiros durante um protesto no dia 16 de junho de 1976.

Ao lado da mãe de Hector, Dorothy Paterson, o presidente brasileiro depositou uma coroa de flores na base do monumento, cercado por centenas de mulheres, homens e crianças negras. Lenir Lampreia, mulher do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, chorou. Um menino da idade de Hector Paterson colocou um cachecol

de tricô nas cores verde e amarelo no pescoço de Fernando Henrique.

Discriminação - Um grupo de crianças cantou uma música em homenagem ao presidente brasileiro. "Bem vindo senhor presidente, nós o amamos, nós o amamos, porque o senhor veio aqui, vamos pegar os nossos carrinhos, viajar neles, tomar um trem, e chegar com você ao Brasil", dizia a canção no idioma Zulu. "É um sonho deles e um sonho também nosso de uma maior aproximação entre os dois povos, que têm muitas coisas em comum", disse Fernando Henrique.

Acompanhado do primeiro-ministro provincial Tokyo Sexwale, o presidente, a primeira dama, Ruth Cardoso, e seu Ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia,

visitaram o centro de estudos artísticos e sociais "Funda" (aprender em zulu).

Ao visitar uma exposição de pinturas e esculturas feitas pelos alunos deste centro, que nasceu da revolta estudantil de Soweto em 1976 contra o sistema de ensino do apartheid, FHC reconheceu que no Brasil também

existe discriminação.

"Estamos tentando reorganizar nossa sociedade sobre bases diferentes. Esta é uma das semelhanças entre nossos países", afirmou. Depois de destacar que o problema da pobreza também é tão grave no Brasil quanto na África do Sul, Fernando Henrique elogiou a "generosidade" dos negros sul-africanos, que aceitaram os brancos em um país democratizado.

isulu passou 27 dos seus 86 anos preso por lutar contra o regime racista da África do Sul e hoje é um dos principais líderes do país